

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NO INSTAGRAM: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS ELEITORES/AS NAS ELEIÇÕES DE 2024 EM PELOTAS.

ISADORA RODRIGUES DE DUARTE¹; PATRÍCIA RODRIGUES CHAVES DA CUNHA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – isadoraduarte.ufpel@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – patchavescunha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

ROBERT DAHL (2001) desenvolveu o conceito de "poliarquia" para definir uma sociedade que apresenta as características essenciais das democracias contemporâneas, garantindo a igualdade política entre seus cidadãos. Esses elementos incluem participação efetiva, igualdade de voto, entendimento esclarecido, controle do programa de planejamento e inclusão dos adultos. Destaca ainda a importância da liberdade de expressão como base para uma participação cidadã efetiva, pois ela assegura o direito de ouvir e ser ouvido, criando espaços para o debate e o desenvolvimento da competência cívica.

Para que uma sociedade seja verdadeiramente democrática, seus membros precisam ter oportunidades reais de participar das decisões políticas e sociais. No entanto, não basta que o Estado ofereça ferramentas para essa participação; é fundamental que os cidadãos estejam interessados e engajados. Dahl argumenta que a estabilidade democrática depende da adoção de práticas, valores e ideais democráticos por parte de líderes e cidadãos, os quais são fortalecidos por uma cultura política democrática transmitida entre gerações. No Brasil, essa cultura política tem naturalizado um modelo ineficiente de instituições democráticas, gerando desconfiança e afastamento dos cidadãos em relação à política, como apontam BAQUERO (2008) e MOISÉS (2008).

Com o avanço da internet, a participação política ganhou novos contornos, especialmente nas redes sociais. GOMES (2005) ressalta que o ambiente digital oferece meios variados para a expressão política, facilitando o acesso à informação e a mobilização dos cidadãos, além de reduzir a intermediação tradicional entre eleitores e políticos. Contudo, o simples acesso a esses espaços não garante uma participação qualificada ou representativa, pois, mesmo online, a discussão política pode ser dominada por poucos indivíduos e marcada por opiniões dispersas. No Brasil, as redes sociais, especialmente o Instagram, tornaram-se plataformas centrais para o consumo de notícias e o engajamento político, influenciando campanhas e a formação de opinião pública.

Diante desse cenário, o presente estudo¹ busca analisar a participação política online dos eleitores nos perfis do Instagram dos candidatos à prefeitura de Pelotas nas eleições municipais de 2024, focando em Fernando Marroni (PT) e Marciano Perondi (PL), os dois candidatos mais votados no primeiro turno da eleição e com maior número de seguidores na rede social. Buscou-se analisar os comentários dos eleitores, baseando-se em tipologias teóricas que classificam os níveis e tipos de participação política nas redes sociais. O objetivo é compreender como as ferramentas do Instagram são usadas para a participação política e qual o perfil predominante dessa interação, contribuindo para o debate sobre o papel das plataformas digitais na democracia contemporânea.

¹ Este resumo expandido origina-se a partir do Trabalho de Conclusão de Curso "O INSTAGRAM E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: uma análise da participação dos eleitores/as nos perfis de candidatos à Prefeitura de Pelotas/RS na eleição de 2024", para obtenção do título de bacharela em Ciências Sociais, pela UFPel. Disponível em <<https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/129925>>.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho foi qualitativa, com técnicas de análise de conteúdo, buscando, através da análise das comunicações, a extração de significados e a inferência de conhecimentos a partir das mensagens analisadas (BARDIN, 2011). Através de publicações selecionadas nos perfis do Instagram dos candidatos à prefeitura de Pelotas em 2024, Fernando Marroni (PT) e Marciano Perondi (PL), sobre os temas de saúde, educação e mobilidade e transporte, foram analisados os comentários e as interações dos eleitores/as com estes. Ao todo, compondo o *corpus* da pesquisa, foram analisados 456 comentários publicados nas redes dos dois candidatos, no período de campanha eleitoral de 2024, entre os meses de agosto e outubro.

Para a classificação do ambiente do Instagram e de suas ferramentas interativas, foram utilizadas dimensões de análise apresentadas por SAMPAIO (2017), objetivando verificar a estrutura do Instagram enquanto um espaço democrático para facilitar a participação política dos eleitores/as, são elas: Identificação, Abertura e Liberdade, Agenda da discussão e Moderação.

Já para a caracterização dos comentários dos eleitores, foram utilizados os critérios levantados por IASULAITIS (2012): Constrangimentos e Incentivos à participação; Inclusividade e Diversidade da participação; Reciprocidade do debate; Respeito mútuo; Identificação; Grau de heterogeneidade e Tematização e Conteúdo.

Por fim, visando classificar o tipo de participação política predominante no espaço digital do Instagram, utilizamos a tipologia da “Escada da participação cidadã”, proposta por ARNSTEIN (2002). Para a autora, a tipologia tem o objetivo de provocar e testar as noções de participação, sendo “definida em termos de uma escada onde cada degrau corresponde à amplitude do poder da população em decidir sobre as ações e/ou programa [de governo]” (2002, p. 1). São oito classificações possíveis nesta tipologia: Manipulação, Terapia, Informação, Consulta, Pacificação, Parceria, Delegação de poder e Controle cidadão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa analisou a participação política dos eleitores nos perfis do Instagram dos candidatos Marroni e Perondi, destacando que a plataforma oferece uma estrutura comunicativa adequada para discussões políticas e oportunidades participativas, embora limitada por ser uma rede social privada com objetivos comerciais. Observou-se que a interação dos eleitores foi majoritariamente superficial e monológica, com a maioria dos usuários comentando apenas uma vez e sem continuidade no diálogo. Os candidatos atuaram como mediadores com baixa responsividade, e o ambiente virtual foi caracterizado por um nível relativamente baixo de desrespeito nos comentários, o que favorece discussões mais saudáveis.

Além disso, identificamos diferenças no tipo de conteúdo postado pelos eleitores de cada candidato: os seguidores de Fernando Marroni expressaram opiniões variadas e focaram em propostas de governo, enquanto os de Marciano Perondi apresentaram mensagens mais homogêneas, voltadas para a campanha eleitoral e o apoio ao candidato.

A participação predominante foi classificada como “terapia”, um tipo simulatório que cria nos indivíduos a expectativa de ser ouvido, mas sem garantia de influência real nas decisões políticas, configurando uma “pseudoparticipação” ou sentimento participativo, em que o engajamento é superficial e sem retorno efetivo dos candidatos. O estudo também ressalta o desinteresse político persistente dos brasileiros, que se reflete na baixa participação em debates online, apesar das facilidades tecnológicas para o engajamento.

4. CONCLUSÕES

Este estudo buscou contribuir para uma maior compreensão da participação política que ocorre em ambientes digitais, especialmente no Instagram, aplicativo de rede social com amplo alcance de usuários e conteúdo. Destacamos como as interações nesses ambientes podem ser utilizadas ambigualmente, onde os participantes têm as ferramentas tanto para um uso crítico como acrítico; além disso, a pesquisa identificou que o engajamento e a participação em níveis superficiais são características comuns nesse contexto, o que pode direcionar futuras estratégias para um melhor uso político dos aplicativos de redes sociais, fortemente presentes em variadas esferas da vida dos cidadãos .

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNSTEIN, Sherry R. Uma escada da participação cidadã. **Revista da Associação Brasileira para o Fortalecimento da Participação – PARTICIPE**, Porto Alegre/Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 4-13, jan. 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAQUERO, Marcello. Democracia formal, cultura política informal e capital social no Brasil. **Opinião Pública**, v. 14, n. 2, p. 380-413, 2008.

DAHL, Robert A. **Sobre a Democracia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GOMES, Wilson. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política. **Revista Fronteiras**, [s. l.], v. 7, p. 214–222, 2005.

IASULAITIS, Sylvia. **Internet e campanhas eleitorais: experiências interativas nas cibercampanhas presidenciais do Cone Sul**. 2012. 376 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Programa de Pós Graduação em Ciência Política, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

MOISÉS, José Álvaro. Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 23, n. 66, 2008.

SAMPAIO, Rafael Cardoso. Quão deliberativas são as discussões na rede? Um modelo de apreensão da deliberação online. In: MAIA, R. C. M. et al (org). **Internet e participação política no Brasil**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2017. cap. 7, p. 195-227.